A CAMINHO DE CASA, avisto uma figura familiar com as costas viradas, então corro atrás dela. Você poderia até achar que está chovendo, porque um pouquinho de corrida já faz minha roupa ficar molhada. Mas não. Embora as férias de verão estejam quase acabando, o verão em si ainda está com tudo.

"Ei!"

Dou um empurrãozinho nela de leve. As bochechas dela estão inchadas, como se estivesse comendo alguma coisa. Então, finalmente, ela se vira. "Mmm?"

"O que...?"

A Yachi que estou olhando não é bem a mesma Yachi. Ué?

"O que. Você. Quer?" Ela fala com uma voz estranha, quase robótica, e levanta as duas mãos de forma ameaçadora. Enquanto isso, ainda está mastigando alguma coisa.

"Ah, nada... Hmmm..."

De frente, elas não se parecem em nada — as cores dos olhos, o comprimento e a cor do cabelo são completamente diferentes. E os rostos também são diferentes. Além disso, essa aqui é mais baixa. Então por que eu confundi com a Yachi? Agora fiquei confusa.

A única coisa que elas têm em comum é que o cabelo delas brilha. Mas, ao contrário do azul celeste da Yachi, os brilhos dessa menina são prateados, como se a neve do inverno tivesse chegado cedo. É *místico*.

"Eu achei que você fosse uma amiga minha. Desculpa."

Por alguma razão, ela parecia com a Yachi quando estava de costas… mas por quê?

"Ah. Certo."

Com um encolher de ombros, a Não-Yachi começa a ir embora. Hmmm… Ela nem ligou? Mas, de repente, ela se vira e volta. Quando olho em seus olhos azul-escuro, sinto como se estivesse olhando para as profundezas do oceano.

"Por que você pensou isso?" ela pergunta depois de uma *longa* pausa. Essa garota parece processar as coisas no seu próprio ritmo. Que estranha.

"Bem, quando te vi de costas, você parecia muito com ela. Na verdade, idêntica."

"*Idêntica*?"

Ela inclina a cabeça e começa a contar nos dedos... repetidamente. Eu não sei o que ela está contando, mas isso me lembra a Yachi.

"Não, isso simplesmente não se encaixa. Você deve ter uma *péssima* visão."

"Hã?"

"Mas isso me lembrou de algo. Obrigada pela ajuda. Agora, me despeço!" Com um aceno animado, ela sai correndo. "Acho que era por aqui...?" ela murmura para si mesma antes de virar à direita na esquina, deixando um rastro de brilhos prateados que desaparecem mais rápido do que o sol de verão em setembro.

"...Uhhhh..."

Quem diabos *era* ela? Porque ela acabou de correr na direção do cemitério.

***

“Agora... não há mais lugar para mim neste mundo.”

Yachi está deitada no canto da sala, lendo o mangá da minha irmã em voz alta e fazendo todas as vozes dos personagens. Ela faz isso com todo livro que lê. Uma vez eu perguntei a ela por que faz isso, e ela disse: “É mais fácil ler assim.”

Yachi não deixa nada impedir ela. Ela é difícil de entender, como uma nuvem de fumaça. Esta manhã eu acordei, e como de costume, ela já estava aqui, deitada. Mas eu não sei de onde ela vem ou para onde vai quando sai.

“Eu não entendo muito bem a trama, mas, mesmo assim, essa é uma ferramenta adequada para praticar a língua dos terráqueos.” Quando termina o livro, ela o deixa de lado e rasteja até mim com as mãos e os joelhos. “Pequena, você terminou sua lição de casa?”

“Mmm... ainda falta um pouco.”

É meio errado nos darem um monte de lição de casa toda vez que temos um feriado. O fim de semana não parece nem um pouco com um fim de semana.

“Ah...”

Yachi rasteja de volta para o canto. Então ela se joga no chão e pega o próximo volume do mangá. Acho que ela realmente não vai à escola... mas por que não? Parte de mim sente inveja dela, por ela nunca ter que fazer lição de casa, mas outra parte de mim fica preocupada com o futuro dela. E se ela acabar virando

uma delinquente como minha irmã? Por outro lado, se ela não vai à escola, acho que já é uma delinquente.

Eu olho por cima do ombro para ela. Enquanto ela deita de lado, seu cabelo se espalha pelo chão. Os fios são azuis brilhantes, mas os brilhos fazem parecer mais um tom pastel, como o limite de um céu sem nuvens. Já estou meio acostumada com isso, mas de vez em quando paro e percebo: caramba, o cabelo dela tem uma cor muito doida.

Fico olhando por um tempo, hipnotizada. Então ela me nota, se senta e dá uma risada. “Eu vejo o que você está querendo, Pequena.”

“Hã?”

“Eu devia saber que você ia perceber esses biscoitos de arroz.” Ela puxa um pacote de biscoitos debaixo das roupas. Na verdade, eu não percebi. “Fico impressionada de ver que você dominou a nobre arte de ficar olhando.”

“Espera... eu estava olhando?”

“Sim, e por um bom tempo.”

Será que foi tanto assim? Fiquei meio envergonhada por algum motivo. Queria dizer que não era verdade, mas então vejo o quanto avancei na minha lição de casa (não muito) e percebo que provavelmente *é* verdade.

“Agora, você pode comer alguns.” Ela abre o pacote e me oferece, então decido fazer uma pausa e sair da minha mesa.

Curiosamente, apesar de os biscoitos estarem escondidos sob as roupas dela enquanto ela estava deitada, não estão amassados de forma alguma. De vez em quando, ela me surpreende. Ou são os biscoitos? Será que os biscoitos são estranhos de algum jeito? Mordi um como teste. O sabor levemente doce e salgado de molho de soja dança na minha língua.

“Hum, hum!”

Yachi parece aproveitar dez vezes mais do que eu. O brilho do sorriso dela está em um nível totalmente diferente. Quando olho para ela, algo no meu peito fica todo flutuante. Como água, só que mais quente.

“Outro dia, vi uma garota e pensei que fosse você.”

“Mmm?” Os olhos dela se voltam para mim, brilhando com uma cor sobrenatural.

“Ela não parecia nada com você, mas por algum motivo, ela parecia exatamente com você…”

“Ua clone meu? Sim, imagino que deva haver pelo menos um desses neste mundo.” Ela continua mastigando seus biscoitos. “Eu copiei meu rosto de outro indivíduo, então tenho uma irmã gêmea idêntica.”

“Oh…sério?”

“Sim.” Ela engole a comida.

Eu não sei como ela “copiou o rosto dela,” mas parece loucura. Ou será que ela está só brincando? Fico observando ela por um momento, mas ela parece completamente contente, como sempre. Então, se eu tivesse que adivinhar, ela provavelmente é...

“Yachi, você realmente é uma alienígena?”

“Claro!” ela declara. Mas depois de um momento, ela vacila. Seus olhos se movem de um lado para o outro. Então, seus lábios se curvam em um grande sorriso presunçoso. “Mas na verdade, não sou.”

“Espera… você não é?”

“Sou uma adolescente como qualquer outra.”

“*Adolescente...*?” Eu não sei o que essa palavra significa, mas sei que Yachi não é *nada* como qualquer outra criança.

“Bem, aí está.”

Ela guarda os biscoitos e depois se joga de volta no chão. O que foi *isso*? Ela quer manter isso em segredo? Acho que é um pouco tarde demais... Mesmo depois de voltar para a minha mesa, continuo olhando por cima do ombro para ela. Havia algo nas ondas dos cabelos e olhos dela, como se carregassem espumas do mar.

Então ela me observa por trás do mangá. “Não haverá mais biscoitos de arroz para você hoje, Pequena.”

“Oh... tudo bem.” Volto a me virar rapidamente.

“Mas talvez amanhã.”

Então ouço seus pezinhos batendo no corredor. Talvez ela esteja com pressa para chegar amanhã... Clássica Yachi. Nos vemos então.

~Pensamento de Hoje da Shimamura~

Se tivéssemos ingressado em escolas diferentes... se o ginásio não tivesse um segundo andar... se eu fosse apenas um pouco mais responsável... será que algo ainda teria surgido entre mim e a Adachi?

Para mim, os caminhos do destino sempre foram algo verdadeiramente fascinante.